



#todostemoshistorias



São histórias de pessoas vindas do país inteiro para lutarem pela sua vida e que, em muitos casos, não têm onde ficar. Os parques de estacionamento são frequentemente o albergue dos familiares que não têm como pagar um quarto para ficar nos longos meses de luta pela vida. É para eles que este ano tocamos. Porque #alutaedetodos. É por eles que todos temos de ir ao Campo Pequeno, contribuir para que a Casa Porto Seguro da APCL possa ser o lar longe de casa para estas pessoas.



Cláudio

Esta é a história do Cláudio. Mas também da Tatiana, a mulher. E dos pais do Cláudio e do bebé do Cláudio que tem um mês. A história do Cláudio é dele e da família que, todas as semanas, pelo menos três vezes, vêm de Abrantes superar mais um capítulo de uma luta de vida. Para quem não sabe, Abrantes fica a 170 quilómetros de Lisboa. Num dia são 340 quilómetros. Numa semana são 1020 quilómetros. Feitos pelo meio de sessões agressivas de quimioterapia. Mas são um clã. O clã do Cláudio. O pesadelo começou em Dezembro de 2015, quando lhe foi diagnosticada a leucemia. Durante seis meses veio ao Hospital dos Capuchos receber quimioterapia. Em Março de 2016 recebia a boa notícia: estava em remissão. “Estive dois anos em casa e até estava a trabalhar e tudo! Sou motorista de autocarros – gosto muito! - e agora em Março tive uma recaída e estive internado nos Capuchos até Junho. Dia 28 de Julho vou para o Porto porque encontraram um dador e vou ser transplantado. Graças a Deus encontraram. Tive muita sorte.” A Tatiana ainda não secou as lágrimas. Foi mãe há um mês. 10 meses antes nenhum imaginava que haveria uma recaída. Um milagre onde ambos vão buscar a força que precisam até ao dia que a Leucemia não for mais que uma má memória. “A vida mudou bastante mas tivemos sorte. E ele ajuda-nos a superar”. Dia 28 de Julho é o dia do transplante do Cláudio. Vai acontecer no Porto. Em vez de 170 km, serão 250 km. Vai ficar internado um mês. Se as consultas seguintes forem no Porto, serão 500 km por dia, pelo menos uma vez por semana. Não há camas. Não há casas para poderem ficar. É por isso que o Cláudio, a Tatiana e os pais do Cláudio dão a cara. Para dizer que a luta não é só contra a doença. É contra a falta de condições para lutar contra ela. É por isso que tocamos este ano. E é por isso que todos devemos lutar. Primeiro pela Casa Porto Seguro da #apcl e depois pela ambição de Portugal poder cuidar de todos, onde quer que eles vivam!